

A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE EM HOJE É DIA DE MARIA SOB UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA.

Cristiane Passafaro Guzzi, Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan –Letras- Letras – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus Araraquara.

Luís da Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro* (2000), define o conto popular como sendo o relato produzido pelo povo e transmitido pela linguagem oral. O termo popular remete diretamente à associação para um povo, conceito relativamente ambíguo que significa, de maneira difusa, um ser coletivo preferencialmente representante de camadas não hegemônicas de uma população, situado num espaço rural periférico.

Esse ato de contar uma história oralmente que define o conto popular, deu origem à literatura presente em nossos dias. A literatura escrita originou-se a partir de registros orais que para efeito de memorização e conservação, encontrou pelo caminho da impressão em meios que não pudessem ser perdidos ou esquecidos, uma maneira de permanecer viva. Essa literatura passa a ser entendida como um relato oral de costumes e regras de determinados povos que emanam da memória coletiva interiorizada e que encontram como fonte à repetição e o resgate ao passado.

Em seu livro *Literatura Oral no Brasil* (1984), Luís da Câmara Cascudo considera a literatura oral como nosso “primeiro leite intelectual” e registra a utilização da denominação da literatura oral, pela primeira vez em 1881 por Paul Sébillot, como sendo uma literatura de pessoas letradas.

Em *Contos Tradicionais do Brasil* (1986), Câmara Cascudo definiu as características básicas necessárias para que um conto venha ser popular como sendo: antiguidade, anonimato, divulgação e persistência.

“[...] É preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais. Que seja omissos nos nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadoras do caso no tempo... O conto popular revela informação histórica, etnográfica, sociológica, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, idéias, mentalidades, decisões e julgamentos. (CASCUDO, 1978, p.251)”.

É também a partir dessa obra que se tornou possível identificar os traços de oralidade presentes numa literatura escrita e as intervenções de um tempo convivendo em harmonia, ou melhor, reforçando a universalidade daquelas histórias que parecem ter existido desde sempre no vocabulário e imaginação popular. Câmara Cascudo demonstrou ainda, com um repertório selecionado de contos repletos de relatos cheios de encantamento, que o conto tradicional popular continua a existir como meio de criação, reinvenção e atualização da memória coletiva e da nossa própria história de vida.

O processo de transmissão dessa literatura se mantinha pela transmissão através da voz, ou seja, era pela memória de um que se ouvia a citação de outrem. Como se tratava de uma narrativa baseada na memória do povo, cada narrador contava a mesma história de maneiras diferentes, acentuando assim uma tradição textual de improvisação, organizando variantes de um mesmo texto.

Embora o conto popular seja considerado uma literatura proveniente de um meio predominante oral, existem registros escritos de contos orais coletados por Charles Perrault, pelos Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, entre outros, os quais ao recolherem histórias ouvidas do povo, registraram com o tom particular do mundo maravilhoso e fantástico, narrativas embasadas numa tradição oral ancestral, refletida num tempo perdido nos tempos.

Portanto, para estudarmos essa literatura de resgate de tradições orais, escolhemos como *corpus* de trabalho a microssérie brasileira **Hoje é Dia de Maria**, baseada na obra de Carlos Alberto Soffredini e com roteiro escrito por Luiz Fernando Carvalho e Luís Alberto de Abreu, levada ao ar pela Rede Globo de Televisão no dia 11 de janeiro de 2005, cujo roteiro escrito foi recentemente lançado em 2006 pela editora Globo.

Em se tratando de uma minissérie, vimos que ao se fazer uma análise pormenorizada de uma obra televisiva, temos que “despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar

materiais que não se percebem isoladamente ‘a olho nu’, pois se é tomado pela totalidade”.(VANOYE, 1994, p.15).Para alcançarmos tal efeito, portanto, temos que estabelecer os elos existentes entre esses elementos isolados, compreendermos como se associam e por fim, definidas suas relações, chegarmos novamente ao todo significante.Esse processo se dá por meio da desconstrução do texto verbal e sincrético em níveis que vai do mais simples e abstrato, ao mais complexo e concreto.

Assim, é a partir de uma análise de todas as intervenções sejam elas de vozes, manifestações, culturas e gêneros presentes na minissérie, que o objetivo de desconstruir um texto para encontrar essas marcas e depois reconstruí-lo para demonstra-las, nos conduzirá a uma interpretação da variedade de fios formadores da minissérie e que nos remetem a uma ilusão do inesgotável imaginário popular presente em **Hoje é Dia de Maria** no qual objetivamos penetrar.

Para isso, apoiaremos-nos nos aspectos da teoria semiótica de inspiração greimasiana,nas contribuições de Propp, em seu estudo *Morfologia do Conto Maravilhoso* (1928) bem como nos estudos das lendas, sagas, mitos, adivinhas, ditados, casos memoráveis, contos e chistes presentes no livro *Forma Simples*(1930), de André Jolles.

Considerando que o roteiro que utilizaremos como base para estudarmos a minissérie foi posteriormente lançado, nosso estudo será embasado também no material televisivo e nos estudos técnicos e críticos dos elementos constitutivos de uma obra feita para a televisão.

Além do mais, por tratarmos da literatura oral no Brasil, do conto popular tradicional bem como suas manifestações literárias tomaremos por base os estudos feitos por Luís da Câmara Cascudo, Michelle Simonsen e Sílvia Romero juntamente com os estudos dos contos fantásticos e maravilhosos dos irmãos Grimm, Charles Perrault e Hans Christian Andersen.

Quanto à questão do dialogismo presente, utilizaremos os conceitos formulados por Mikhail Bakhtin por encontrarmos em seus estudos, subsídios para identificarmos essas vozes que permeiam o texto e condicionam a intertextualidade tão presente em **Hoje é Dia Maria**.

Conhecido então o assunto a ser estudado e mediante a história principal que rege a minissérie, é preciso reconhecer as adaptações feitas nos contos tradicionais que se mesclam com o conto único de base e suas devidas transcrições para outros textos verbais e sincréticos, uma vez que esses contos populares reúnem vários outros contos tradicionais encaixados uns nos outros, seguindo um certo fio narrativo.

No caso da minissérie, a obra tece uma rede de fios “bordada” em pesquisas feitas nas obras de Luís da Câmara Cascudo, Mário de Andrade, Sílvia Romero bem como a representação de manifestações artísticas de Candido Portinari e Villa-Lobos. Ademais, ocorre na minissérie um intenso diálogo com o fantástico e o maravilhoso provenientes da literatura de contos de fadas, dos irmãos Grimm, Charles Perrault e Hans Christian Andersen.

A partir disso, analisando o roteiro inédito e o publicado bem como a obra televisiva selecionamos, numa primeira análise, os contos populares que constroem a rede de histórias em **Hoje é dia de Maria**. Ainda que não sejam utilizados em sua totalidade, os contos citados apresentam-se de alguma maneira e deixam clara sua interferência na obra.

São eles: Almofadinha de Ouro, Pele de Asno, Pássaro Preto, Dona Labismina, Maria Borracheira, Pé de Zimbro, A Menina Enterrada Viva, A Madrasta, Barba Azul e Bicho de Palha.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**.São Paulo: Hucitec, 1981.

_____.**Problemas da Poética de Dostoiévski**.Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

_____.**A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: Contexto de François Rabelais**.São Paulo: Hucitec, 1987.

BALOGH, Anna Maria.**Conjunções-Disjunções-Transmutações: da Literatura ao Cinema e à TV**.2.ed.revisada e ampliada.São Paulo: Annablume,2005.

BARROS, Diana Luz P.de;FIORIN,José Luiz (orgs).**Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade em torno de Bakhtin**.São Paulo: Editora da USP, 1994.

_____. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

CARVALHO, Luiz Fernando; ABREU, Luís Alberto de.**Hoje é dia de Maria**. São Paulo: Globo, 2005.

CASCUDO,Luis da Câmara.**Contos Tradicionais do Brasil**.São Paulo: Global, 2000.

CASCUDO, Luis da Câmara.**Dicionário do folclore brasileiro**. 9.ed.revista,atualizada e ilustrada.São Paulo: Global, 2000.

CASCUDO,Luis da Câmara.**Literatura Oral no Brasil**. 3.ed.Belo Horizonte:Ed.Itatiaia;São Paulo:Ed.da Universidade de São Paulo,1984.

COELHO, Nelly Novaes.**O conto de fadas**.São Paulo: Editora Ática, 1987.

COURTÉS, J. **Introdução à Semiótica Narrativa e Discursiva**.Portugal: Livraria Almedina, 1979.

DISCINI, Norma.**Intertextualidade e conto maravilhoso**.São Paulo: Humanitas-FFLCH-USP, 2001.